

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA A PARTIR DE ANIMES COMO TEMA GERADORES

SANTANNA, Jhuliana da Silva¹; LEDER, Prisma Jamile Santos², PANTOJA, Magdiel Cruz³; PANTOJA, Luciano Cruz⁴; FERREIRA, Viviane da Silva⁵

¹Docente da Escola Estadual Alberto Santos Migueis – SEDUC/AM, Careiro da Várzea – AM; e-mail: jhulianadasilvasantanna@gmail.com

²Docente da Escola Estadual Balbina Mestrinho – SEDUC/AM, Urucará – AM; e-mail: prisnajamile@gmail.com

³Docente da Escola Estadual Dom Mário de Miranda Vilas Boas – SEDUC/PA – Bujarú – PA; e-mail: magdielpantoja@hotmail.com

⁴Discente do Curso de Licenciatura em Biologia, Faculdade Estácio de Sá – Castanhal – PA; e-mail: lucianotstseguranca@gmail.com

⁵Pós graduanda em Ensino de Ciências Biológicas, Faculdade Uniasselvi – Marabá – PA; e-mail: viviane.marreiros18@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Química; Intervenções metodológicas; EJA.

1. Introdução e Justificativa

De acordo como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), a função do ensino de química é desenvolver a capacidade de tomada de decisão dos educandos, o que implica a vinculação dos conteúdos presentes na grade curricular com o contexto em que o aluno está inserido (BRASIL, 2006). Desta maneira, o professor deve atuar como um problematizador, fornecendo meios para a construção do conhecimento científico.

Nesta perspectiva, os temas geradores tornam-se ferramentas úteis, visto que são propostas de ensino pautadas na teoria dialógico-dialética do ensino de Freire (1987). Já a teoria da aprendizagem significativa consiste em ampliar e reconfigurar ideias existentes na estrutura cognitiva do indivíduo e, com isso, relacionar e alcançar novos conteúdos (AUSUBEL et al., 1978).

Borges Neto (2008) descreve a trajetória do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil como marcada por se destinar as pessoas que estão margem da sociedade. Além disso, cabe ressaltar que grande parte das intervenções metodológicas encontradas na literatura são aplicadas ao ensino regular.

2. Objetivos

Verificar a eficácia de Animes como intervenções metodológicas na modalidade EJA.

3. Metodologia

As intervenções metodológicas selecionadas para este estudo foram “A relação da matéria e da energia com a GenkiDama” (LEAL et al, 2016) e “Super Chock: Uma pilha ou uma bateria?” (SANTANNA et al, 2016), o presente estudo seguiu fielmente a metodologia empregada pelos respectivos autores. Para a realização deste estudo foram selecionados vinte alunos finalistas da modalidade EJA. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (TRIVINOS, 1987).

Para a sua execução o estudo foi dividido em etapas: a) Aplicação de um questionário diagnósticos b) Apresentação e debate e c) Questionário avaliativo.

4. Resultados e discussões

- a) Diagnose: de maneira geral, nesta etapa do estudo, os alunos acreditavam que havia pouco ou quase nada que se relacionasse à química em Animes;
- b) Apresentação e debate: após assistirem há alguns episódios dos Animes Dragon Ball e Super Chock, os alunos participaram de um debate mediado pela professora, no qual foram levantadas questões sobre a presença de química nos Animes. A partir das colocações dos discentes os temas matéria e energia e eletroquímica foram iniciados. A abordagem foi dinâmica, a turma participou efetivamente sugerindo respostas as perguntas que eventualmente surgiam e apontando outros Animes, séries de TV e filmes nos quais haviam observado a presença de fenômenos químicos.
- c) Questionário avaliativo: a análise das respostas revelou que genericamente houve assimilação dos conteúdos a partir do uso de Animes como tema geradores.

5. Considerações finais

O ensino de química por meio de Animes como intervenção metodológica contribuiu para uma aprendizagem significativa, uma vez que possibilitou a interação entre os conhecimentos inerentes dos alunos e o conhecimento científico, evidenciado por meio das respostas dadas. Além disso, mostrou-se uma ferramenta útil no que se refere a despertar a curiosidade dos alunos e a fazê-los enxergar a presença da química em diversas mídias as quais antes passava despercebida.

6. Referências

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. 2. ed. Nova York: Rinehart and Winston, 1978.

BORGES NETO, F.A. **Geografia escolar do aluno EJA: caminhos para uma prática de ensino**. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

BRASIL, Orientações curriculares para o ensino médio. v. 2. **Brasília: MEC; SEB, 2006**.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEAL, L.V.P.; SANTANNA, J.S.; LEDER, P.J.S. ; SANTIAGO, J.C.C. **Genki química: inovações metodológicas no processo de ensino-aprendizagem**, 56° Congresso Brasileiro de Química, Belém – PA, 2016.

MACHADO, M.M; RODRIGUES, M.E.C. Educação de jovens e adultos: relação educação e trabalho. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 7, n. 13, p. 373-385, 2013.

SANTANNA, J.S.; LEDER, P.J.S; GAMA, V.J.P.; SANTIAGO, J.C.C. **Super Choque e eletroquímica: construindo o pensamento científico através de um desenho animado**, 56° Congresso Brasileiro de Química, Belém – PA, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.